

Fazenda, 22,11,1914

Rangel:

Chove. Aproveito a interrupção dos serviços para pôr a minha correspondencia em dia. Creio que desta feita a montanha parirá. Sinto cá dentro as agitações do filhote. O diabo é que não é um filho só, sim ninhada_ assuntos a dar com pau. Publiquei a semana passada um artigo no *Estado* e, com surpresa, recebi a proposito cinco cartas e um convite da Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo para fazer uma conferencia lá. Em vez disso, eu e minha mulher fomos ler o tal artigo, cheios de vontade de gostar_ e nada vimos que provocasse o entusiasmo dos paulistas. Fiquei na duvida, porque cá no intimo, Rangel, acho o meu talento muito problematico; o que tenho é jeito, habilidade; e assim como sem ser pintor, pinto minhas aquarelas, sem ser caricaturista faço minhas caricaturas, sem ser relojoeiro conserto relógios (dos grandes), e conserto fechaduras, e faço toda uma mobilia tosca, como fiz em Areias, e construo uma capelinha com torre (como a construi em Taubaté), assim tambem, por força desse mesmo jeito para tudo, escrevo artigos e contos sem ter o real, o solido, o bom talento do escritor que veio ao mundo só para escrever. Sinto-me capaz de tudo, mas sempre por força da habilidade e da manha, não pela força ingenita do artista que cria inconcientemente e de jacto. Sou, em suma, o tipo do “curioso”_ e acho uma beleza de expressão esta palavra popular, equivalente a “amador”. Eis Rangel, o que no fundo penso de mim.

A obra capital da minha literatura, Rangel, o porco macho da ninhada, é ideia muito velha em minha cabeça: o homem visto por um não-homem_ e para comodidade este não-homem pode ser a alma duma montanha. Livro fragmentario. Impressões. Jactos. Manchas. Notas dum não-homem. Tenho algumas e mandarei para que ajuzes.

Outro feto que sinto no utero é um romance comico onde se desenvolva o quatrienio Hermes, visto por um Zé Ninguém que o hermismo plantou num cargo publico_ de agente do correio, suponhamos. Outro feto que já me dá pontapés no utero é a simbiose do caboclo e da serra, o caboclo considerado o *mata-pau* da terra: constritor e parasitario, aliado do sapé e da samambaia, um homem baldio_ inadaptavel á civilização.

Por hoje bastam essas tres amostras da barrigada.

Mas antes delas o que vai sair é um estudo da guerra dum *ponto de vista novo*. Novo, imagina tu! A *hostefagia*, Rangel! Não dar comida aos soldados para que lhes venha agua á boca á lembrança da *carne dos inimigos*. O grande premio do vencedor não é o saque_ é a satisfação da fome velha com a carne assada dos inimigos. Napoleão trocará os quarenta seculos por quarenta mil bifés. “Camaradas, atrás daquelas piramides, quarenta mil mamelucos assaveis vos esperam!”

LOBATO

